



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Consumo da Literatura Sul-Rio-Grandense por Leitores Gaúchos
Autor	JOÃO VICTOR MARTINS CASTELLO
Orientador	MAGALI LIPPERT DA SILVA ALMEIDA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

Trabalho: O Consumo da Literatura Sul-Rio-Grandense Contemporânea por Leitores Gaúchos

Bolsista: João Victor Martins Castello Orientadora: Magali Lippert da Silva Almeida

O trabalho aqui apresentado parte da pesquisa “O consumo de Literatura Sul-rio-grandense contemporânea por leitores gaúchos”. A pesquisa citada deu continuidade ao estudo “A produção literária sul-rio-grandense contemporânea (1976-2016)” em que foram mapeados 938 escritores que publicaram uma ou mais obras literárias no período compreendido no estudo. Motivados por uma ironia do professor e escritor Marcelo Rocha que, no conto “Se o leitor em uma noite solitária...” do livro *Ensaio sobre o não e outros fracassos*, declara: “Você deve ter ganhado o novo livro de contos do Marcelo Rocha, ‘Ensaio sobre o não e outros fracassos’. Provavelmente é amigo ou familiar do autor” (ROCHA, 2015, p. 73), resolvemos verificar quem são, de fato, os leitores da literatura produzida no Rio Grande do Sul. O estudo foi dividido em partes, para que pudéssemos abranger uma gama de representantes da “classe leitora” gaúcha. Elaborou-se um questionário com duas perguntas de identificação (idade e sexo) e oito relacionadas a leitura/leitura literária/leitura literária de Literatura Contemporânea/leitura literária de Literatura Contemporânea produzida por escritores do Rio Grande do Sul. O que apresentaremos a seguir foi a coleta realizada no campus do vale da UFRGS (outras coletas foram realizadas e estão em fase de análise). A escolha de um campus de universidade se deu mediante prévia consulta à pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, organizada em 2016 por Zoara Failla e o Instituto Pró-Livro, que observou a presença de 82% de leitores no ensino superior; tal percentual é maior do que de qualquer outro grupo. Acredita-se, assim, que o público universitário é muito representativo do que é ou não lido e que, apesar de não ser retrato fidedigno da sociedade como um todo, demonstrou ser um ponto de partida interessante para a coleta de dados. Aplicamos, então, aleatoriamente, cinquenta questionários nos domínios do campus. Verificamos que 90% dos entrevistados consideraram-se leitores, porém, apenas 66% declararam serem leitores de obras literárias. Entre os leitores literários, 62% responderam que lêem literatura contemporânea, mas apenas 10% declarou ler literatura sul-rio-grandense contemporânea. Havia um espaço livre para que os entrevistados citassem suas leituras e verificamos uma presença significativa de obras internacionais e comercialmente populares. Tivemos, ainda, um desvio no estudo, pois entre os 10% que se disseram leitores de literatura sul-rio-grandense contemporânea percebemos, após verificação das menções às leituras, que se tratava, em boa parte, de leituras obrigatórias para o próprio vestibular da UFRGS (livros que estavam na lista dos últimos cinco anos). A análise desses dados está em fase de conclusão e será comparada às demais coletas (em andamento) para que possamos compreender o escoamento da produção literária sul-rio-grandense. Para tal estamos revisando o referencial teórico relacionado ao universo do livro (mercado/editora/distribuição) e a recepção da literatura produzida por escritores do Rio Grande do Sul entre os leitores do mesmo estado. Nossa hipótese é que a ironia de Marcelo Rocha descortina a real situação da absorção da Literatura Sul-rio-grandense contemporânea.